

CORDE DE INVESTIMENTO E TRATOU DA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Garantir o futuro



Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Julia Liriel e Yasmin Ulisses são alunas do Sesi Senai de Sobradinho

Mariana Rebouças de Oliveira Dias



Juana Nunes, diretora do MCTI, celebra a retomada do evento a nível nacional

Educação científica

A SNCT é uma oportunidade para que instituições, escolas e universidades explorem o conhecimento e a criatividade dos seus alunos e os instiguem a participar de atividades para ajudar a comunidade. “É um evento que tira as crianças e adolescentes da bolha em que eles vivem e mostra que tem algo além do cotidiano deles. Deveriam haver mais eventos deste porte”, diz a avaliadora do circuito de ciências das escolas públicas, Scarlet Ramos.

Buscando inserir os seus estudantes nessa discussão, a rede Sesi/Senai de educação montou um estande no evento em Brasília para divulgar projetos feitos na escola. O professor de linguagens Louis Phillip Maia Lins, 30 anos, do Sesi Senai de Sobradinho, ressalta a importância para a formação dos alunos. “É essencial por retirar os alunos de suas zonas de conforto, daquela postura

passiva de espectador, e fazê-los correr atrás para solucionar problemas que podem aparecer no cotidiano. Nós temos projetos voltados para questões que de fato atingem nossa sociedade. Os alunos ganham autonomia e são protagonistas nesses projetos, solucionando problemas que assolam nosso dia a dia”, comentou.

Neste ano, o desafio dos alunos era elaborar projetos que pudessem auxiliar suas comunidades a encontrarem soluções sustentáveis para o dia a dia. Os projetos feitos pelos estudantes variavam desde tecnologias assistivas para auxiliar pessoas com deficiência visual a utilizar transporte público até filtros sustentáveis de baixo custo para regiões da cidade com maiores índices de vulnerabilidade.

A estudante Julia Liriel, 17, comentou sobre o impacto dos aprendizados em sua vida: “Lembro de visitarmos uma família que não tinha condições, não havia energia na casa, e nós nos

sensibilizamos muito com a condição deles, o que fez com que tivéssemos mais vontade de ajudá-los. Você aprende a ver a dor dos outros.”

Foi esse sentimento de empatia, que Alice Vilardi, 17, integrante do projeto Infiltradas, que cria um sistema de filtro sustentável, compartilhou com a colega. “Esse projeto abre um pouco nossa visão sobre o mundo para entender como as pessoas se sentem. Claro que ele é importante para o nosso currículo, mas esse sentimento de impactar a vida dos outros é algo muito bom”, afirmou.

Futuro do trabalho

Tema da SNCT deste ano, a relação entre ciência, tecnologia e recursos naturais determina o mercado de trabalho há séculos, mas os rápidos avanços nesses campos estão acelerando a criação e o desaparecimento de profissões.

O relatório anual *The Future of Jobs* do Fórum Econômico Mundial apontou que nos próximos cinco anos o aumento da digitalização deve causar uma rotatividade significativa no mercado de trabalho. Dentre os 673 milhões postos de trabalho analisados pela pesquisa, a estimativa é de que 83 milhões sejam eliminados, enquanto outros 69 milhões devem ser criados.

“Espera-se que a inteligência artificial seja adotada por quase 75% das empresas pesquisadas e que leve a uma alta rotatividade, sendo que 50% das organizações esperam que ela gere crescimento de empregos e 25% que ela gere perda”, diz o documento.

Entre as profissões emergentes com maiores projeções de crescimento estão especialistas em inteligência artificial e aprendizado de máquina. Logo em seguida, especialistas em sustentabilidade ambiental aparecem como a aposta do futuro. A alta demanda desses profissionais vem da necessidade de empresas atingirem suas metas de sustentabilidade ambiental.

*Estagiário sob supervisão de Priscila Crispi